

Piauí

## Servidores municipais em greve iniciam acampamento em frente à PMT

A categoria afirma que ainda não há previsão para o término da ação e o objetivo é conseguir uma reunião de negociação com a prefeitura.

VITOR FERNANDES  
DE TERESINA

15/05/2018 17h52 - atualizado 17h52

Servidores municipais em greve desde o dia 10 de maio estão acampados em frente à Prefeitura de Teresina desde às 8h desta terça-feira (15). Acompanhados pelo Sindicato dos Servidores Públicos da capital (SINDSERM), a categoria afirma que ainda não há previsão para o término da ação e o objetivo é conseguir uma reunião de negociação com a prefeitura.



- Foto: Ascom

O Sindserm iniciou o acampamento na manhã desta terça-feira.

Dentre as pautas de reivindicação está o reajuste salarial atrasado do ano de 2017, a proposta de reajuste de 2018, mudanças de nível e melhores condições de trabalho.

Segundo a assessora de comunicação do sindicato, Ohana Luize, a greve é geral no serviço público da capital e deve atingir, assim, setores de todas as secretarias. O movimento segue por tempo indeterminado.



- Foto: Ascom

O sindicato está buscando alternativas para fortalecer o movimento paredista.

O SINDSERM garante que nos locais de trabalho onde são considerados serviços essenciais, a exemplo de Unidades Básicas de Saúde (UBSs), laboratórios e hospitais, estão sendo respeitados os 30% de trabalhadores em atividade. O sindicato está realizando encontros em cada setor para adesão ao movimento que já foi deliberado em Assembleia Geral da categoria.

O **Viagora** conversou com a diretora jurídica do SINDSERM, Daniele Brito, que criticou a falta de reajustes aos servidores. “Na realidade a gente está com dois anos sem ter reajuste salarial. O prefeito Firmino (PSDB) não faz o que diz a Constituição. A gente contratou uma economista pra fazer os cálculos e ela diz que é mais de 40% (de reajuste necessário)”, contou.

Daniele Brito informou que hoje à tarde está acontecendo reuniões em três escolas e amanhã vai ter mais em oito escolas, como forma de fortalecer o movimento.

PORTAL MEIO NORTE: <http://jornal.meionorte.com/theresina/servidores-municipais-em-greve-por-tempo-indeterminado-314865>

## Servidores municipais em greve por tempo indeterminado



Helison Lima\_\_

Os servidores públicos municipais de Teresina deflagraram greve geral por tempo indeterminado. As reivindicações estão atreladas ao reajuste salarial correspondente a 2017 e 2018, condições insalubres de trabalho, mudança de nível e a falta de diálogo por parte do prefeito. De acordo com o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (SINDSERM), a perda salarial já chega a 40 %, o que tem causado grande insatisfação aos trabalhadores.

A greve que não tem data para acabar afeta todos os segmentos do serviço público municipal. Dentre os principais, estão a Saúde e a Educação, classes que se sentem mais afetadas. “A categoria da saúde praticamente já aderiu em peso à greve, contando com os principais polos como o “Lineu Araújo”, “Laboratório Raul Bacelar”, alguns Centros de Apoio Psicossocial (Caps), a Gerência de Vigilância Sanitária (Gevisa), bem como as várias escolas”, relata Daniele Brito, que é diretora de assuntos jurídicos do Sindicato.



(Crédito: José Alves Filho)

“Nada mais do que justo essa greve porque até materiais necessários para realização do trabalho diário tem faltado, como é o caso do laboratório 'Raul Bacelar', onde faltam reagentes para a realização dos exames, com isso os materiais coletados das pessoas são jogados fora sem o devido exame ser feito”, conta a diretora.

A decisão foi tomada em assembleia pelos servidores públicos e o Sindserm, isso após protocolarem, pela segunda vez, na última quinta-feira (10), a pauta de reivindicações junto à prefeitura. Ele alegam que alegam não obtiveram nenhuma posição ou resposta. “A prefeitura não apresentou até o presente momento nenhum indicativo de aumento e nem reunião de negociação com o Sindserm”, afirma Daniele.

“O prefeito sequer enviou qualquer projeto de lei sobre o reajuste salarial para a Câmara de Vereadores de Teresina. Essa é uma informação que tivemos do presidente da Câmara. Por conta disso, resolvemos desde essa terça-feira fazermos um acampamento em frente o Palácio da Cidade. Junto a isso sairemos em grupo para fazermos reuniões em alguns locais de trabalho no intuito de mobilizar toda a classe”, explica a diretora do Sindserm.



(Crédito: José Alves Filho)

Os trabalhadores ainda denunciam casos de assédio moral por parte dos gestores, principalmente os da educação com o secretário Kleber Montezuma. “Esse tem sido o pior de todos os secretários, pois corriqueiramente recebemos denúncias no Sindserm. Muitos servidores estão sendo acometidos de doenças por conta de pressões psicológicas”, declara a representante do Sindicato dos Servidores Municipais. “Ao invés de buscar solução para as nossas reivindicações, a atitude do prefeito tem sido fechar a porta para a comissão do Sidserm e também dos servidores”, completa.

O Sindserm afirma que está cumprindo com a determinação da lei que garante o funcionamento dos 30 % dos serviços fundamentais e que tem agora buscado mobilizar mais pessoas, percorrendo as mais de 300 escolas existentes no município realizando reuniões. O acampamento em frente a prefeitura permanece e a greve dura até que haja um diálogo com o prefeito.

## Outro lado

O Secretário de Administração de Teresina, Francisco Canindé, informou ao JMN que recebeu a notificação da greve, mas que não percebe nenhum impacto nos serviços oferecidos. Ele afirma que escolas, hospitais e demais serviços continuam com o seu atendimento. Ele explica ainda que, no caso dos professores, o reajuste de 7% já foi dado à categoria.

“Agora para maio estamos fazendo um estudo acerca do reajuste para as demais classes, de um percentual ainda não definido. Temos que verificar que, por conta da crise financeira, nenhuma cidade tem fornecido aumento salarial, mas aqui temos feito o possível”, relata.

Em relação à mudança de nível, Canindé afirma que elas tem acontecido, embora de forma lenta. Ele diz reconhecer a lentidão com que elas tem saído, mas que acontece dentro das possibilidades do município.

O secretário explica a falta de resposta ao Sindserm pelo motivo do número de pautas colocadas no documento protocolado. “São 105 pautas colocadas pelo sindicato para ser discutida. Isso é humanamente difícil de se discutir. Teriam que parar todas as atividades da secretaria para isso”, critica Canindé.

Procurado pela equipe do JMN, o Secretário de Educação Kleber Montezuma, afirmou que trabalha para garantir os direitos das crianças aprenderem o que está no currículo das escolas da prefeitura. “Somos gratos aos professores que estão nas escolas e estão trabalhando para assegurar o direito de seus alunos a aprender”, disse.